

# DETERMINAÇÃO DE DESPERDÍCIOS INTRA-HOSPITALARES DAS DIETAS FORNECIDAS A UTENTES EM REGIME DE INTERNAMENTO

Leal C<sup>1</sup>, Silva G<sup>1</sup>, Coelho L<sup>II</sup>

Comunicação oral 11

A estimativa do desperdício das refeições hospitalares, permite verificar se a alimentação fornecida satisfaz as necessidades nutricionais dos utentes. Fatores inerentes ao indivíduo e ao seu meio podem caracterizar-se como motivação para alterações na alimentação e consequentemente, originar maior desperdício alimentar. O desperdício, além de retardar a recuperação do estado de saúde do doente traduz-se em repercussões éticas e económicas. O presente estudo teve como principal objetivo analisar a ocorrência e os motivos do desperdício, na forma de resto de alimentos, das dietas fornecidas no Serviço de Ortopedia. Foi efetuada a pesagem das diferentes dietas hospitalares, antes e após a sua distribuição durante três dias consecutivos, e inquiridos os utentes de modo a descobrir os motivos pelos quais não ingeriram a totalidade dos alimentos. Foram analisadas, no total, 249 dietas e realizados 30 inquéritos. Através do *Statistical Package for Social Sciences 19.0* utilizou-se a estatística descritiva, o teste T-student e a ANOVA one-way para a análise estatística. A amostra apresentou uma idade média de  $61,9 \pm 19,2$  anos, sendo 66,7% do género feminino e 33,3% do masculino. Das dietas distribuídas 53,3% corresponderam à Dieta Geral, 26,7% Ligeira e 20,0% Mole/Pastosa. A maioria dos utentes (63,3%) possuíam autonomia para se alimentar e encontravam-se com diminuição do apetite (60,0%). Verificou-se um desperdício de 47,4% de restos alimentares, com superioridade do jantar (52,4%) relativamente ao almoço (40,7%) ( $p \text{ value} = 0,049$ ). Relativamente aos restos dos diversos componentes das refeições observou-se a existência de diferença estatisticamente significativa entre eles ( $p \text{ value} = 0,009$ ), existindo menos desperdícios no grupo da guarnição (27,6%). Os utentes indicaram as razões assistenciais, clínicas e dos alimentos como principais motivos para a sua baixa ingestão. Os valores encontrados representam um desperdício muito considerável de recursos, o que remete para uma necessidade de reflexão e futuros reajustes.

<sup>I</sup> Dietistas estagiárias da Ordem dos Nutricionistas no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, E.P.E.

<sup>II</sup> Dietista no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, E.P.E.